Onde está o capital empreendedor

Uma das melhores fontes de recursos para quem quer iniciar um negócio é o venture capital, que evita o endividamento. Saiba qual é a situação desse tipo de capital no Brasil e o que é preciso fazer para atraí-lo. Por Afonso Cozzi

As empresas do Brasil precisam de financiamento para crescer, inovar, criar empregos e competir mundialmente. Para tanto, é urgente estimular em nosso País o fortalecimento do capital empreendedor, como agora vem sendo chamado o *venture capital* ou capital de risco. Em alguns países desenvolvidos, principalmente Estados Unidos e Reino Unido, esse tipo de financiamento constitui um dos mais importantes meios de alavancar, de modo privado, a viabilização de novos negócios ou expansão dos já existentes.

O financiamento de empresas por meio de capital empreendedor é, de fato, recente no Brasil; responde por pequena fração do volume de investimentos nos fundos de renda fixa. Os fundos de capital empreendedor movimentaram, em 2002, um volume de investimentos em torno de US$ 164 milhões. Em 2003 existiam 23 desses fundos, sendo que praticamente dois terços foram criados a partir de 2000. Essa foi uma das descobertas do estudo elaborado pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), do Governo Federal, que mostrou ainda que os investimentos no Brasil têm privilegiado empresas de pequeno porte de base tecnológica, prioritariamente dos setores de tecnologia da informação e comunicação -embora se verifique uma tendência a diversificação, a partir de 2003.

O aporte dos fundos para empresas em fase de constituição, conhecidas pelo termo em inglês start-up, gira em torno de R$ 400 mil a R$ 1 milhão, segundo o estudo. Isso corresponde sempre a uma participação minoritária. E os empreendimentos a que se destinam os recursos têm faturamento inferior a R$ 100 milhões anuais, teto que foi fixado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A melhor revelação do estudo é que o capital empreendedor está voltando a crescer no Brasil, após queda verificada devido à crise das empresas ponto.com e à crise cambial brasileira em 1999. As perspectivas são positivas, principalmente para empresas de base tecnológica, pois os principais fundos de pensão brasileiros estão começando a investir nos fundos administrados pelas empresas de capital empreendedor, ao lado de outros investidores da comunidade empresarial, agências multilaterais -como o Banco de Desenvolvimento Interamericano (BID)- e entidades federais, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a Agência Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e o Serviço Brasileiro de Apoio

às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). O apoio inclui tanto o financiamento de idéias, de novos negócios e de empresas maduras *(veja quadro "Saiba mais sobre o capital empreendedor")* como o suporte à gestão das empresas.

Como atrair o capital existente

Nossa experiência com empresas de capital empreendedor e com empreendimentos por elas financiados indica que são dois os aspectos cruciais levados em conta pelos investidores no processo de seleção de planos de negócios, aspectos esses que sinalizam perspectivas de sucesso do empreendimento:

- A qualidade da equipe de empreendedores e seu comprometimento com o projeto.
- Um esforço contínuo de formação em gestão empresarial, dos empreendedores e suas equipes.

No Brasil, como também em países desenvolvidos onde o capital empreendedor é uma ferramenta de financiamento muito mais usual, os investidores esperam que os empreendedores cumpram alguns requisitos, tais como:

- comprometimento integral com o negócio;
- confiança em si mesmo e em seu sonho;
- capacidade de realização de seus sonhos;
- sonhos que possam ser realizados;
- competência para a solução de problemas;
- capacidade de correr riscos e de arcar com suas conseqüências;
- abertura a novos conhecimentos e disposição para o aprendizado contínuo;
- foco na inovação e no mercado.

Por fim, os empreendedores devem conhecer melhor os investidores e seu padrão de atuação, para poder aceitar suas interferências e responder a seus anseios. Assim, devem ter consciência de que os investidores:

- adquirem participação nas empresas;
- tomam decisões com base em planos de negócios;
- assessoram as empresas no desenvolvimento de novos produtos e serviços;
- adicionam valor à empresa com participação proativa na gestão;
- assumem riscos maiores, tendo como expectativa retornos maiores;
- têm orientação de longo prazo;
- negociam a duração do investimento e as estratégias de realização de valor da empresa, ou saída do negócio;
- buscam relacionamento societário por meio de acordo de acionistas;
- atenuam o alto risco investindo em um portfólio de empreendimentos e desenvolvendo operações em parceria com outros investidores de capital empreendedor;
- têm estratégias de saída ou desin-vestimento preparadas. As mais utilizadas são a venda da participação para compradores estratégicos, co-investidores, outro fundo maior ou os fundadores, além da abertura de capital. ●

Afonso Cozzi é coordenador e professor do Núcleo de Empreendedorismo da Fundação Dom Cabral. Ele coordena atualmente um estudo sobre o desenvolvimento de investidores de capital empreendedor no Brasil e uma pesquisa sobre o processo de *spin-off* de empresas de base tecnológica. É também coordenador do MBA Executivo da Fundação Dom Cabral dirigido a empreendedores.

Saiba mais sobre o capital empreendedor

"Saiba como funciona o capital empreendedor nos países desenvolvidos, onde esta é uma ferramenta usual:"

Os tipos de empreendimento

Três tipos de empreendimento costumam ser alvo do capital empreendedor:

- *Start-ups* (empresas nascentes) com perspectivas de crescimento rápido, que tenham potencial para se consolidar no mercado. Os recursos são necessários para o desenvolvimento do plano de negócios, os estudos de mercado e de viabilidade financeira, e os investimentos e despesas iniciais da nova empresa.
- Empresas em fase de expansão. O financiamento geral-mente é dirigido para novos investimentos baseados em inovação e o atendimento de novas demandas de mercado.
- Empresas maduras que buscam atingir outro patamar de crescimento, geralmente abrindo o capital no mercado acionário por meio de uma oferta de ações pública inicial (IPO).

Os tipos de capital

O financiamento sob a forma de capital empreendedor é um investimento de alto risco e elevado retorno e se traduz como aquisição de participação acionária no capital de empresa privada fechada ou de títulos de dívida de longo prazo conversíveis em ações.

Antes de um investidor privado aplicar seu capital em um empreendimento, costuma haver um teste da idéia do empreendimento, para o qual se usa o chamado "capital-semente" *(seed money)*. Esse capital tem origem geralmente em bancos de desenvolvimento e entidades públicas de fomento como a Finep. Raramente os investidores de capital empreendedor investem na fase de teste de um negócio.

Os tipos de investidor

Os principais tipos de investidor de capital empreendedor são:

- Os familiares e amigos do empreendedor. Os recursos da família e dos amigos são chamados no mercado de *love money*, e seus fornecedores geralmente não se envolvem na gestão do empreendimento.
- Os investidores individuais denominados *angels*, ou anjos. Normalmente são indivíduos que possuem fortuna pessoal, muitas vezes empreendedores de sucesso que decidiram investir os ativos acumulados em empresas com alto potencial de crescimento. Além de adquirir participação nos empreendimentos, eles tendem a participar dos conselhos das empresas. Nos Estados Unidos, os angels chegam a movimentar US$ 50 bilhões por ano.
- As empresas de capital empreendedor *(venture capital)*. Essas empresas são formalmente constituídas para administrar fundos de investimentos de capital empreendedor, com recursos advindos de grandes corporações, fundos de pensão, instituições de fomento, agências multilaterais de desenvolvimento e fundos internacionais. Algumas dessas empresas se especializam em setores específicos da economia, como para criar maior intimidade com o setor e adquirir condições de atuar de forma sistematizada no apoio à gestão dos empreendimentos. O apoio gerencial se traduz não somente na participação no conselho das empresas investidas, mas, em muitos casos, em forte ingerência na condução dos empreendimentos, incluindo a indicação de executivos para a composição da diretoria.
- Os investidores corporativos. Utilizando recursos próprios, grandes corporações costumam agir como investidoras, principalmente com objetivos específicos de alavancar competências e desenvolver produtos inovadores. Por esse motivo, tendem a buscar empreendimentos em estágios mais avançados.